

# JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 18

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 820 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 65000 rs. —Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações literarias, 2 exemplares.—Número avulso, 50 rs.

QUINTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO  
DE 1876

A redacção só se responsabiliza pelos escriptos não assinados. Escripitos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARÃES, 9 DE AGOSTO.

Já foram punidos os culpados do execravel e lugubre acontecimento de Coimbra. O governo acaba de dimitir o administrador do concelho e os governadores civil e militar d'aquelle cidade.

Hoje, que já são bem conhecidos todos os pormenores d'essa tragedia de sangue que enlutou um povo e encheo de pavore indignação todo o paiz, ninguem pôde duvidar da tremenda responsabilidade d'aquellas autoridades, que devendo e podendo facilmente evitar o conflito, occasionaram pela sua inerzia as deploraveis consequencias, que todos sabem. Toda a imprensa tem relatado sem discrepancia as cauzas que determinaram as apupadas dos estudantes contra o professor Albuquerque, e é já indiscutivel, que, se da parte d'este tivesse havido o comedimento e a seriedade devidos ao seu cargo, nunca a mocidade estudiosa chegaria ao desvairamento a que chegou.

Não se pense contudo, que nós pertendemos justificar o procedimento dos estudantes e acalimat-los innocentes. Não. Nós queremos a independencia dos júris d'exames, queremos que, as suas decisões estejam ao abrigo de toda e qualquer coacção e

não á mercê das vaias e improperiros dalguns discolos. Por isso tñm verberamos e verbaremos sempre estas manifestações tumultuarias, impróprias d'uma classe que tem sustentado, em todos os tempos, com a maxima dignidade os seus brios e pundonor. Acreditamos sem custo, que o examinador Albuquerque fôra menos justo e imparcial nos exames, reprovando estudantes de subido talento, considerados distintos na opinião dos seus condiscípulos e dos proprios professores: não duvidamos igualmente de que elle fôra pouco urbano e até insolente com todos elles, arremegando-lhes phrases injuriosas e aviltantes que, sem os macular, deshonram o caracter do que as profere: sabemos finalmente ainda, que a parvoice e cegueira d'este examinador o levaram a ponto d'ameaçar os estudantes com um revolver, mas tudo isto não basta para os illibar de culpa nos factos que se deram.

O seu procedimento é condenável, e só tem por si a irreflexão e natural impetuositade dos vinte annos. E' sabido, que se commettem e tem commettido sempre abusos por parte d'alguns examinadores, pobres d'ânimo para repellirem empenhos ou vencer paixões mesquinhas; porém não é com arruaças nem

com apupos que se põe dique a tendemos é que a justiça não seja calcada e que se não poupe meios de combatel-as, e eram esses os que nós desejariamos ver usados pela academia.

Entretanto, e por infelicidade, as assuadas deram-se e tomaram vulto pela indesculpável incuria e extrema imbecilidade das auctoridades que, podendo exterminar a irritabilidade dos estudantes pelos meios brandos e suasorios, preferiram ver salpicadas de sangue inocente as ruas de Coimbra. Não nos demoramos a descrever o horroroso desenlace d'este fatal acontecimento porque elle já é bem conhecido: o coração d'uma viuva ainda sangra de dor e desespero: as lagrimas d'uns innocentinhos, que perderam seu pobre pae, ainda se não seccaram, e por isso nós abstemo-nos de agravar o estado d'estes infelizes, avivando-lhes a recordação d'un facto que lhes roubou para sempre a ventura e o descanso.

Nesta occasião, só temos a louvar o governo pelo castigo que inflingio aos verdadeiros culpados d'este lamentavel successo, posto que elle ainda assim não seja condigno com a sua criminalidade.

Nós não queremos saber se aquellas auctoridades foram bem ou mal substituidas; o que pre-

As espadas que flamejaram ao sol da republica eil-as desembainhadas e apresentadas diante da ex-rainha por aquelles mesmos que receiam proximamente do throno onde ella se sentava, para não verem as nodoas de sangue com que ella manchara os arminhos da realeza.

Como as couzas mudão!

O illustrado auctor da *Vista de Madrid*—descreve o seguinte na «Correspondencia de Hespanha»:

*Canovas*—O primeiro dialectico e o primeiro parlamentario, segundo os menos afféctos á sua política. A palavra varonil que se impõe: o orador,

que enquanto falla convence até os que combatem.

*Castellar*—A elegancia galantissima, incomparavel. A arraigada opinião dos seus contrarios, tem-n'o pelo Phidias da palavra. Segundo o parecer d'un alto personagem, hoje encarcerado, niguem fallou, nem falla, nem fallará melhor do que Castellar.

*Sagasta*—O fogoso, o ardente, o apaixonado. Não faz os periodos, mas sim as phrases. Suas armas não fazem contusões, fazem feridas: não magoa, corta. E' uma oratoria de dossiers que ao atacar defende, ao defender-se ataca. Ainda que fosse o ultimo fallaria como se fosse o primeiro.

topido, observava o fiel criado, esperando uma explicação satisfactoria.

—Presa! Branca presa!—repetia

—Eis a razão por que me afastaram

de Nantes... E' necessário que eu volte,

porque a minha vida, o meu futuro, a minha felicidade estão alli'...

E seus dentes rangiam e um tre-

mor convulso agitava todo o seu cor-

po.

—Quem foi o malvado, o vilão que

ousou pôr as mãos em Branca? Oh!

louco, insensato que eu sou, por ha-

ver marchado! Oh! E eu amo-a com

todas as forças de minha alma, não

ha para mim existencia possivel sem

ella... Morrer ou salvar-a! Branca,

presa! Onde, para onde foi conduzida? Falla...

—A prisão de Bouffays.

—Segue-me, Alexandre... Corramos!—disse Marceau ao seu amigo.

E ambos, cravando as espóras nos

ilhas dos fogosos gineteis, seguiram

o caminho de Nantes. (Continua.)

será o unico que fugirá de minha boca ao exalar o ultimo suspiro.

Branca não fallava, porque o pranto, as lagrimas, embargavam-lhe a voz; mas em seus lindos olhos lia Marceau mais promessas ainda do que lhe exigia. Com uma mão estreitava a de Marceau e com a outra tirava de seus louros cabellos a rosa com que os adornava, e a oferecia ao mancebo que premanecia de joelhos a seus pés.

—Sempre, sempre!—exclamou, e cafo desmaiada.

Os gritos do general chamaram sua mãe e irmãs; julgava morta a sua adorada Branca, e extorce-se desesperado.

O amor exagera tudo: temores e esperanças. O soldado havia-se transformado em um menino de poucos annos.

Ao fim de breves instantes, Branca, abriu os olhos e suas desbotadas faces roborisaram-se por ver o general a seus pés diante de sua familia.

—Ah!—disse afinal—parte, e parte para bater-te ainda que seja com

meu próprio pae... Oh! mas perdoae-lhe, perdoae-lhe se acaso cahir em vossas mãos... Lembrai-vos que a sua morte seria a minha morte...

A hora de partir aproximava-se, e Branca, reunindo em um esforço supremo toda a coragem que pôde ter uma mulher, supplicou a Marceau que fosse cumprir o seu dever...

Momentos depois recebia o jovem adeus saudoso de sua familia... e o adeus de Branca, ai! que devera ser eterno!

XXVII

Caminhava Marceau pela mesma estrada que dias antes havia percorrido com Branca de Beaulieu, pensando nos perigos que rodeavam a jovem, perigos que cada vez lhe pareciam maiores: a seus ouvidos zumbiam ainda as palavras do fero Delmar, do sanguinario, do terrivel representante do povo.

Se o bravo general podesse ocupar o seu espírito com outra causa que não fosse Branca, haveria distin-

guido ao longo da estrada um cavaleiro que a toda a brida se dirigia para o lado opposto ao da sua carreira: era o general Dumas.

Ao aproximar-se saltaram em terra e cairam um nos braços do outro.

Porém n'este momento, um pobre campesino, com os cabellos ensopados em suor, o rosto ensanguentado, rotos os vestidos, caio aos pés dos generaes, sem forças, quasi sem voz, pronunciando uma só palavra, e esta indistincta:

—Presa!  
Era Tinguy.

—Presa! Quem? Branca?—gritou Marceau.

O desgraçado creado, que não podia fallar, fez um gesto affirmativo: havia andado cinco leguas, correndo sempre atravez dos campos e montanhas, de bosques e planicias; e ainda assim, sua vontade leval-o-hia mais longe, mas as forças faltaram-lhe e caio desfalecido ao encontrar quem procurava.

Marceau, de boca aberta, olhar es-

FOLHETIM.  
A ROZA NUPCIAL  
PELO CONDE DE S...  
Traducción livre

A senhora de Beaulieu chorava tambem amargamente, e suas lagrimas orvalhavam as faces do general, que, apertando-lhe uma das mãos, lhe dizia com acento triste:

—Minha Branca! Em breve nos veremos. Ah! quão cruel e assassina é a guerra que ora despedaça as entradas da França!... Prometei-me, Branca, que se eu morrer longe de vós... Sempre tive o presentimento d'uma vida curta...

Promettei-me, Branca, que a minha recordação passará algumas vezes em vosso pensamento; que os vossos labios pronunciarão o meu nome, ainda que não seja senão em sonhos!... E eu vos protesto, Branca, que o vosso

Não sei se o é; mas sei que nas votações dizem os seus e os que não são os que votarão o que votar Sagasta. Sem dar por tal, nasceu para mandar, e manda.

**Alaya**—Quando fala não tem inimigos. Fez os versos como Calderon e faz os discursos como Ayala. Sobrio e conciso fala, como os clássicos, e sente como poeta. Suas comedias e seus discursos parecem-se, em que não se parecem aos discursos nem as comedias de ninguém.

**Leon e Castillo**—Se a eloquência de Rios Rozas pudesse herdar-se em concurso, poucos apresentariam melhores títulos. A voz de Leon y Castillo é sonora, as attitudes olímpicas, com o período comum, com a apostrophe mata. Disse—o Cardenat.—Ao falar tyranisa. Meçam-se os homens pela estatura elevada ou pela fronte espacosa, Leon y Castillo levantar-se-ha sempre sobre o generalidade. E' um leão (*leon*) quando acmette é um castello (*castillo*) quando se defende. E' por isso Lyon e Castillo.

**Sardoal**—Frio e desdenhoso. As condições externas do orador falam-lhe quasi em absoluto. Um engenho agudíssimo e subtil, e um talento imenso lhe dão esse domínio dos momentos difíceis apesar da voz apagada e da dicção constrangida. Seus ataques descrevem a parábola que singraria a mão, e caem onde quer que caiam. Fere sorrindo, e ao cruzar os braços nos momentos de confusão se faz ouvir, calando-se. Diz que está só, e eu penso que não necessita de mais companhia.

## NOTÍCIAS PARA AS SALAS.

Fez annos no dia 6 a menina Olinda, interessante filhinha do nosso amigo José Augusto Freire d'Andrade.

Acham-se n'esta cidade, hospedados em casa de sua prima a ex.<sup>a</sup> sur.<sup>a</sup> D. Guihermina de Oliveira Menezes Arcas as exm.<sup>a</sup> sn.s.<sup>a</sup> D. Carolina e D. Maria Menezes Russel, do Porto.

Fez tambem annos no dia 8 a nossa ilustrada patrícia a ex.<sup>a</sup> sur.<sup>a</sup> D. Anna Elvira Freitas, irmã da snr.<sup>a</sup> viscondessa de Pindella.

Os nossos parabens.

Está em Vizela, a fazer uso de banhos, o sur. dr. Gaspar Malheiro, advogado na villa de Ponte do Lima.

Fez annos na passada quinta-feira o nosso conterraneo José Firmino da Costa Freitas e esposa, que tem estado na Povo de Varzim.

Deu à luz uma criança a esposa do nosso conterraneo Augusto Alfredo de Mattos Chaves.

Parabens.

Fez annos no domingo a menina Albertina filha do nosso preso amigo António Augusto da Silva Carneiro.

Tem estado entre nós o nosso amigo Heitor d'Arrocheira.

Partiu para a Povo de Varzim o sur. António José da Silva Basto, digno secretário da camara municipal d'este concelho.

Está em Braga o sr. visconde de S. Jauar.

Estiveram alguns dias n'esta cidade e regressaram ao Porto, os nossos patrícios João Filipe de Magalhães Brando e António Coelho da Maia.

## NOTICIARIO.

### Extracto da ultima sessão da cámara municipal

(Sessão de 2 d'Agosto de 1876)

Presidente do sur. Leite Pereira. Estiveram presentes os snrs. vereadores: Ferreira, Sampaio e Castro, Capelos e Costa e Silva.

Abriu-se a sessão às 9 1/2 horas da manhã.

Acta aprovada.

Procedeu-se à leitura dos seguintes ofícios:

Do sur. Governador civil participando ter sido escusado do cargo de juiz de paz do distrito de Tagilde o cidadão António Machado da Cunha Lobo. Interrada.

Do sur. Escrivão de fazenda, declarando à câmara que em consequência dos trabalhos da sua repartição não pôde, por enquanto, dispensar o mappa da contribuição predial, que se lhe havia solicitado para a organização do rol da derrama. Interrada.

### Requerimentos:

Do ex.<sup>a</sup> conde d'Azenha, pedindo o alinhamento para a reconstrução d'um predio na rua Nova do Comércio. Foi-lhe designado o mesmo alinhamento, conforme a designação do engenheiro municipal.

De Domingos Antonio de Freitas, d'esta cidade, pedindo a aprovação de uma planta e o alinhamento e cota de nível para a construção d'um predio em frente da praça do mercado. Foi-lhe aprovada a dita planta, sendo-lhe dado o alinhamento e cota de nível indicados pelo engenheiro municipal.

De Custodio José de Passos, d'esta cidade, pedindo licença para colocar um tolde, na rua de Traz-o-Muro, no dia da feira de S. Gualter. Concedida sem prejuízo do transito público.

De José Luiz Ramos, pedindo licença para reconstruir um predio na praça de S. Thiago. Mandou-se que junte a planta.

De Bernardo José da Silva, d'esta cidade, pedindo licença para ocupar com materiais da sua obra, uma porção de terreno na rua de Traz-o-Muro. Ao fiscal das obras para o marcar e medir.

De José Joaquim Gonçalves da Silva, da rua Nova do Comércio, participando que um predio pertencendo a Domingos da Silva Guimarães, ameaça perigo, e pediu-o para ser demolido. Indefrido, em vista da informação do fiscal das obras.

De Antonio Salgado, d'esta cidade, pedindo o pagamento da cesta da obra que fez no Campo do Tonal, além do seu contrato de arrematação. Remetido ao engenheiro municipal para informar.

Foram concedidos tres subsídios a pessoas miseráveis, para alimentação de seus filhos.

Foi nomeado José Joaquim da Costa, da freguesia de Caldelas, para o lugar de canteiro na estrada das Taipas a Donim.

Não se efectuou a arrematação anunciada para o dia 10, da obra da conclusão da rua de Santa Maria, ficando transferida para o dia 17 do corrente.

Mandou-se intimar Manoel José Ferreira da Silva Guimarães, para mandar fazer os preciosos reparos nos seus predios da rua Nova de Santo António, que ameaçam perigo.

Deliberou-se que fosse convocado o conselho municipal para o dia 9.

Levantou-se a sessão á 1 hora.

**Licença**—Ao ex.<sup>a</sup> sr. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, digno delegado do procurador régio d'esta comarca, foram concedidos 30 dias de licença.

Também foram concedidos 30 dias de licença aos nossos patrícios João Vaseco Ferreira Leão, juiz de direito na comarca de Ovar, e barão de Paço Vieira, juiz de direito na comarca de Vizeu.

**Necrologia**—Vítima d'uma afecção pulmonar faleceu no Porto, aonde se achava em tratamento, o sur. Miguel José Teixeira Mascarenhas ex-escrivão de direito d'esta comarca e pai do sr. Gaspar de Mascarenhas, também escrivão de direito n'esta mesma comarca.

A seu filhos transmittimos os nossos pezames.

Também faleceu n'esta cidade o sur. Joaquim Moreira de Souza Guedes, da rua d'Arcella.

### Contradança política.

—Segundo nos informam, vai brevemente ser aposentado o sr. conselheiro Eduardo Lessa, director geral dos correios, sendo substituído pelo sr. Governador Civil do distrito do Porto, e para este cargo será nomeado o sr. visconde de Alenteim.

**Doença.**—Acha-se, há algum tempo muito incomodada com fortes ataques nevrálgicos, uma das irmãs do nosso preso amigo e collega n'esta redacção Domingos José Ferreira Janior.

Sentimos profundamente os seus sofrimentos, e anhelamos-lhe o mais breve e completo restabelecimento.

**Providências**—Pedimos á illustre vereação municipal, que ordene para que se não constate nos dias de feira, o gado estacionado ao correr da rua de S. Damaso e largo da Senhora da Guia, impossibilitando completamente, como por vezes já tem acontecido, o transito público.

Como é sabido, o local do mercado do gado é o Campo da Feira, e por isso cremos que ninguém se poderá queixar do nosso pedido, e muito mais por ser em proveito público. Esperamos ser atendidos, como de costume.

**Laraplos**—Dizem-nos que, por mais d'uma vez, alguns laraplos tecem tentado introduzir-se em diversas casas d'esta cidade, a fim de praticarem as suas gentilezas, e para isso costumam apalpar as portas, depois que os candeiros da iluminação pública se acham apagados.

Felizmente, não nos consta que tenham realizado os seus intentos, devido á sua má sorte ou talvez pouca esperteza. Entretanto o digno administrador do concelho tem empregado todas as diligências policiais para apanhar estes heroes e continua a providenciar para que elles recebam o devido prêmio.

**Teria calor?**...—Encontrámos, no sabbado ultimo, um zelador municipal que, pela sua toilette mais nos pareceu um carrejão do que um empregado da polícia.

Estava no largo da snr.<sup>a</sup> da Guia encostado a uma porta, em mangas de camisa, tendo apenas lancado aos hombros, em elegante negligé, um esfarrapado casaco!

Se não fôra o distintivo que se lia no bonet, ninguém diria que aquelle figurão era um zelador municipal.

Coitado, talvez tivesse caído...

Ao ex.<sup>a</sup> sur. presidente da Câmara, pedimos que providencie de modo que se não se repitam estas scenas, só toleraveis em Freixo d'Espada à Cinta.

**Desgraça**—Na terça feira ultima, den entrada no hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade um indivíduo das Caldas de Vizela, que exerce a profissão de fogueteiro, o qual se achava gravemente ferido, por causa d'um foguete que se inflamara quando elle o estava preparando.

**Solicitador de causas.**—O sur. António José da Silva Ferreira, d'esta cidade, foi confirmado no lugar de sollicitador de causas.

**Arrematação de passal**—Está designado o dia 7 de setembro proximo para a arrematação, no governo civil do distrito de Braga, dos bens pertencentes ao passal do parocho da freguesia de S. Salvador de Briteiros, d'este concelho.

Este passal está avaliado na quantia de 1:041\$680.

### Estudos archeológicos

—A sociedade de archeologia em Athenas empreendeu escavações ao pé de Acropolis, descobrindo já algumas preciosidades archeológicas.

Neste numero conta-se uma mesa contendo a convenção importante, em caracteres esculturados, feita entre Athenas e Chalkis; outra convenção relativa a uma federação entre Athenas e a Arcadia e alguns decretos do povo ateniense, do qual um respeita á cidade de Neapolis, na Thracia.

Descobriram mais os alicerces d'alguns sanctuários e nomeadamente o de Esculápio; muitas pedras esculturais votivas, ornadas de relíquias e inscrições.

Uma d'istas inscrições é datada de 287 annos, antes de Jesus Christ.

**Amargos melões.**—Um dos predecessores do infeliz Mourad gostava bastante de melões. Tinham magníficos, cultivava-os nos seus jardins e mandava os guardar de noite e dia.

Esta vigilância não impediu que um pagem fervente adorador do melão, apalpasse dum dia um e o conseguisse escondidas. O jardineiro em chefe tendo dado pena do melão, pensou que os pagens únicos que tinham entrada nos jardins eram também os únicos que podiam ser autores do roubo. Participou o ocorrido ao sultão, fazendo-lhe observar que o roubo não distava de poucas horas.

O chefe das eretas mandou chamar todos os pagens á sua presença e intimou ao culpado que se denunciasse. Como ninguém se declarou, o sultão mandou abrir o ventre a todos os pagens até se descobrir o melão. Encontrou-se o melão meio digerido no estomago do decimo quarto.

Que amargos melões! e que amargos sultão!

**High-life.**—Não pudemos faltar-nos á tentação de transcrevermos alguns parágrafos d'um espírito folhetim que politica.

sob o significativo titlo de *high-life* publicou o nosso collega da «Democracia».

São meia duzia de bandarilhas, bem emfeitadas e postas artisticamente, e como tal as apresentamos aos nossos leitores.

Eil-as:

\*Numa reunião familiar:

O sur. D. F..., cavaleiro espanhol, dirigindo-se á ex.<sup>a</sup> D. F..., que foi educada no convento das Salesias, e gosa da reputação de santa:

—V. ex.<sup>a</sup> toca piano?

—Muito pouco.

—Modestia à parte, minha senhora; dé-me a honra...

E conduziu-a ao piano.

A menina toca o fado corrido, depois o de Cascaes, depois o fado do Anadia, depois ainda o do *high-life*.

O cavaleiro, enfadado de tanto fado, conduz a distinta senhora para o lugar que anteriormente ocupava, e diz-lhe, acompanhando as suas palavras com um sorriso sarcástico:

V. ex.<sup>a</sup> tem predileção pelo *fado*.

—E' a musica da moda, sur. D. F... E em Espanha as senhoras não tocam no piano engajadas malagueñas?

—Ainda mais, minha senhora; fumam cigarrilha e tomam café nos botequins.

—Oh! Que horror! exclama a pudibunda donzella, cobrindo o rosto com as mãos.

—Mas, ai! es de fumar e tonar café, aprendem a tocar o *fado*.

**Tableau.**—A menina desmaiou. Educada importada de Cascaes.

O conselheiro F... acompanhou sua esposa ao theatro. De regresso a sua casa, nota que as feições de sua esposa mudaram de cor. De rosadas que eram, tornaram-se pallidas. O conselheiro, assustado por esta repentina mudança, pergunta a cara metade:

—Estás incomodada, menina? Vejo-te tão pallida.

—Caiu o carmim?

—O carmim? —Pois não sabias, menino? Todas as vezes que vou ao theatro pinto as faces.

—Mas, porquê?

—Porque enquanto estou no theatro tenho obrigação de illudir os papalvos.

—E depois de terminado o espetáculo? pergunta ansiosamente o esposo.

—Depois, bem o vés, menino; cumore-me desilludir bajos!

**Tableau**—Resultado funesto das perfumarias francesas.

O sr. barão de... assistiu á corrida de touros por curiosos. Encontra no Chiado um dos fidalgos, seu antigo conhecido e amigo.

—Agradou-lhe a tourada, sur. barão?

—O gado era pequeno e muito fraco.

—Mas, prestava-se à sorte... O sur. barão não é amador de corridas de touros, bem se vê.

—Poderá! Se você tivesse todos os dias touradas em casa como eu tenho, dizia o mesmo que eu digo.

Informada d'este facto a sociedade protectora dos animais, resolveu pedir ao governo a supressão das touradas públicas e particulares.

A condessa de... é louca pela política. A guerra do Oriente causa-

## JORNAL DE GUIAMARÉS

be um extraordinario phrenesi. Re-  
ceia que os turcos obtenham victoria  
sobre as tribus christas.

—Mas, porque te affliges tanto  
por esse motivo? pergunta-lhe uma  
dedicada amiga. Porque tens tanto  
odio aos turcos?

—Porque meu esposo vem todas  
as noites para casa com uma *turca!*  
E dizem os philosophos que a novo  
sultão aboliu o serralho!!

Os gabinetes de Londres e de S.  
Petersburgo tomam conhecimento do  
facto.

### Resumo do activo e passivo do

#### BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

—Em 31 de Julho de 1876—

#### ACTIVO

Caixa existencia em metal.....	55:827:5397
Letras desconta- das e a receber..	368:888:483
Agencias .....	39:767:5203
Devedores e credo- res geraes.....	45:984:5906
Emprestimo sobre penhores.....	174:998:335
Idem sobre hypo- theca .....	6:300:5000
Papeis de credito.	52:548:5214
Contas correntes com garantia...	55:147:5598
Moveis, casa forte e utensilios....	4:971:5885
Despezas de instal- lacao.....	3:228:5987
Edificio.....	10:860:5000
Accionistas .....	23:196:5025
	838:719:5033
=====	=====
PASSIVO	
Capital.....	600:000:5000
Depositos a ordem	24:875:5689
Idem a praso....	205:026:5163
Obrigacões a pagar	1:114:5002
Fundo de reserva	900:5000
Dividendos a pa- gar.....	3:872:5525
Lucros e perdas ..	6:075:5651
	838:719:5033
=====	=====
OS DIRECTORES.	
Joaquim José d'Azevedo Ma- chado.	
José Maria da Costa.	
Fortunato Jorge Guimarães Barateiro.	
=====	=====
Relação dos ill. <sup>mos</sup> e ex. <sup>mos</sup> srs. que subscreveram para o monumento do marquez de Sá da Ban- deira:	
Transporte.....	66:5100
José Joaquim Pimentel Lobo.....	500
Avelino da Silva Guim. <sup>es</sup>	200
Dr. João Ribeiro Agra	1:5500
João de Castro Meirelles	500
Placido d'Araujo Portu- gal.....	500
Manuel Pereira Guim. <sup>es</sup>	400
José de Freitas Costa	2:5500
Joaquim Mendes da Silva Cerqueira.....	1:5000
Manuel Vieira Reis.....	400
Marianno Rocha.....	400

Francisco José da Costa  
Guimarães .....

este meio cumprir o dever que  
contrahiu, protestando a todos  
o maior respeito e reconheci-  
mento.

Guimarães, 3 d'Agosto de  
1876. (103)

Antonio Joaquim Peixoto da Costa.

## ANNUNCIOS

### AVISO

PELA Direcção do Correio,  
nesta cidade, se annuncia que  
no dia 16 do corrente começa a  
ter lugar a nova carreira para a  
condução das malas entre esta  
e a direcção do correio de Fafe,  
em carruagem,—sahindo de  
Guimarães ás 3 horas da tarde e  
chegando a Fafe ás 5. As cor-  
respondencias para aquella di-  
recção serão lançadas nas caixas  
até ás 12 horas do dia, e na  
caixa geral até ás 2 1/2 horas  
da tarde.

Guimarães, 10 d'Agosto de  
1876.

O DIRECTOR DO CORREIO,

Luiz Cândido Pereira Pinto.  
(108)

Os annuncios para serem  
publicados no «JORNAL DE  
GUIMARÃES» recebem-se na  
*Livraria Internacional* todos os  
dias, desde as 7 horas da manhã  
ás 8 da tarde, assim como podem  
ser entregues no dia da publica-  
ção d'esta folha até ás 10 horas  
da manhã.

### AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados na im-  
possibilidade de agradecerem  
pessoalmente, como era do seu  
descôjo, a todos os ex.<sup>mos</sup> snrs. e  
snr.<sup>as</sup> que os cumprimentaram  
e assistiram aos responsoes de  
*Gloria* que tiveram lugar no dia  
10 do mez passado, na V. O. T.  
de S. Domingos, pela alma do  
seu sempre desejado e estreme-  
cido filhinho, neto e sobrinho,  
Antonio, o fazem por este modo,  
patenteando a todos o seu mais  
grato reconhecimento.

Francisco Pinto da Cunha.

Rosa de Jesus Alves Pinto.

Antonio José Alves da Costa Guima-  
rães.

Josepha Rosa de Jesus.

Francisco Martins da Costa Guimarães.

Joaquina Emilia Leite Pinto.

João Baptista Pinto da Cunha.

Custodia Carmina Pinto da Cunha.

Ernesto Francisco d'Abreu.

Quiteria Augusta Pinto da Cunha.

Antonio Martins Pinto da Cunha.

Maria da Gloria Pinto da Cunha.

Antonio Augusto Pinto da Cunha.  
(107)

O abaixo assignado não lhe  
sendo possivel agradecer pes-  
soalmente, como pesejava, aos  
ill.<sup>mos</sup> e ex.<sup>mos</sup> snrs. e senhoras,  
que durante o seu padecimento  
se dignaram honral-o com a  
sua amizade, visitando-o e in-  
teressando-se pelo restabeleci-  
mento da sua saude, vem por

O professor da supradita es-  
cola, faz publicid a todos os  
seus alumnos, que não dá férias  
no proximo mez de setembro.  
(105)

### Arrendamentos impressos

Vendem-se em S. Damaso, na  
*Livraria Internacional* de Teixeira  
de Freitas, em Guimarães.

## PIANO

VENDE-SE um de seis oitavas  
e meia, muito solido, e de au-  
tor muito conhecido. Quem o  
pertender, dirija-se á redacção  
d'este jornal. (80)

### No dia 10 do cor- rente mez estará à venda:

O 1.<sup>o</sup> fasciculo da  
**HISTÓRIA ECCLÉSIASTICA**  
PELO

**PADRE RIVAU**

O 1.<sup>o</sup> volume de

**BALMES**

O PROTESTANTISMO COMPARADO  
COM O CATHOLICISMO

O 4.<sup>o</sup> fasciculo do  
**CURSO DE RELIGIÃO**  
PELO

**P. SCHOUPE**

Ainda se recebem assignatu-  
ras na *Livraria Internacional* de  
Teixeira de Freitas. (104)

### MANUAL DE DIREITO ADMINISTRATIVO Parochial

Obra igualmente necessaria aos  
administradores dos concelhos,  
presidentes das camaras mu-  
nicipaes, aos parochos e vo-  
gaes das juntas de parochia  
POR

**ANTONIO X. DE SOUSA  
e MONTEIRO**

4.<sup>a</sup> EDIÇÃO

Correcta e notavelmente  
augmentada

1 volume..... 1:000 réis  
Pelo correio... 1:60 rs.

Á venda na *Livraria Internacional*.

### Últimas publicações

*Henrique Perez Escrich*

#### O CORAÇÃO NAS MÁOS

(Memorias d'uma mãe)  
1 volume com 4 grav. 600 réis.

#### OS ANJOS DA TERRA

volume 1.<sup>o</sup> 500 rs.

#### NOITES AMENAS

II TAL ÁRVORE TAL FRUTO

1 vol. 400 rs.

#### OS FILHOS DA Fé

3 vol. com grav. 1:500 reis.

#### Julio Verne

#### VINTE MIL LEGOAS

SUBMARINAS

1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte—com 110 grav.  
2:200 rs.

#### D. Jayme Balmes

#### PHILOSOPHIA PUNDAMENTAL

3 vol. 1:800 rs.

#### Eça de Queiroz

#### O CRIME DO PADRE AMARO

1 vol. 1:000 rs.

#### Antonio Rondelet

#### A MINHA VIAGEM AO PAIZ DAS CHIMERAS

1 volume..... 500 reis.

#### Luciano Cordeiro

#### A SCIENCIA DOS PEQUENINOS

1 vol. 500 rs.

Estas obras, bem como ou-  
tras muitas recentemente pu-  
blicadas, estão á venda na *Livraria  
Internacional* de Teixeira de  
Freitas, rua de S. Damaso=Gu-  
imarães.

## ATTENÇÃO

Vendem-se as quintas da Torre, Tor-  
re do Meio, Torre de Fóra, do Carrizo,  
de Selho e varios moinhos.

Estas quintas dão um importante ren-  
dimento, e estão situadas na freguezia  
de S. Miguel de Crexomil, arrabaldes  
de Guimarães. O preço de todas estas  
propriedades é muito rasoavel. Vendem-  
se juntas ou separadas, e ainda mais, se  
facilitam os pagamentos. Dirigir-se a  
seu dono, palacete do Toural, Guima-  
rães. (100)

## ATTENÇÃO

Vende-se o palacete do Toural e per-  
tenças, e vende-se tambem dividido em  
predios. Dirigir-se a seu dono no dito  
palacete, no Toural. (101)



**PREÇOS DA «ILLUSTRACION ESPANOLA Y AMERICANA»**

Anno, 7:520 rs.; 6 mezes, 3:800; 3 mezes, 1:900; 1 mez, 650; cada numero, 160 réis.

**La Moda Elegante Ilustrada**

**1.ª EDIÇÃO**

Anno	7:520 rs.
6 mezes	3:800
3 «	1:900
1 «	650
Aos n.ºs	160

**2.ª EDIÇÃO**

5:640 rs.
2:850 «
1:450 «
500 «
130 «

**3.ª EDIÇÃO**

3:760 rs.
1:900 «
1:000 «
350 «
90 «

**4.ª EDIÇÃO**

2:820 rs.
1:450 «
750 «
260 «
70 «

As pessoas que desejarem conhecer estas duas publicações podem procura-las na agencia da Empresa—**Livraria Internacional**—rua de S. Damaso, 91, Guimarães, onde se tomam assignaturas e se prestam todos os esclarecimentos.

**OBRA COMPLETA**

**GRANDE DICCIONARIO  
PORTUGUEZ**

OU

*Thesouro da lingua portugueza*  
PELO

**Fr. Domingos Vieira**

Preço em brochura—5 vol. 25\$  
» encadernado—5 vol. 30\$

As pessoas que quizerem fazer aquisição d'esta importantissima obra seu despenderem, por uma só vez, a sua importancia, podem fazer a assignatura a receber a obra ás caderetas. São 50 ao preço de 500 reis.

Vende-se e assigna-se na *Livraria Internacional*, rua de S. Damaso,—**Guimarães**.

**Historia Universal**

POR  
**CESAR CANTU**

Tomam-se assignaturas para esta importante obra na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.



Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelos monges de Monaco. É o mais agradavel e o mais energico tonico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordíneas e balsamicas a todos os licores conhecidos.

Depositorio geral A. Demay—Bordeus.

Unicos depositos para a venda por grosso

Em Lisbon: José Bento Rebello, rua de S. Julião, 89.

No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.

Para venda por miudo

Nas principaes casas de mercearias, confeitorias, etc.

**Georges Pereyre & Guimarães**

75—RUA DO BOM JARDIM—75

**PORTO**

Bom deposito de Cognacs—Bilter, Vermuth, Marrasquino, Champagne e Xaropes de Groseille, Laranja, Capilé e Goeuma, que vendem por junto a preços sem competencia.

(96.)

**CRÍADA**

UMA família de Lisboa pertence a uma criada para escrivã, que saiba desempenhar o seu lugar. Garante-se bom ordenado; e se se não poder habituar aos costumes de Lisboa, pagar-se-lhe-ha todas as despezas para regressar á sua naturalidade.

A quem convier pode dirigir-se a esta redacção para os de maiores esclarecimentos. (94)

**RESUMO**

DA

**HISTORIA BÍBLICA**

Ou narrativas do velho e novo testamento

Illustrada com cerca de 200 estampas

**EDIÇÃO EM VULGAR**

Offerida ás escolas e famílias  
brasileiras

PO

D. ANTONIO DE MAGEDO COSTA  
BISPO DO PÁRA.

Obra aprovada por todos os srs. Bispos da Suissa, e muitos da França e Itália.

Um volume encadernado 590 rs.

Vende-se na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—**Guimarães**.

**MUSICA**

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sassetti & C°, satisfaz, no prazo de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

**AGUA CEZARINA**

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua cor natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analizada pelo ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica de Lisboa.

**Preço do frasco 500 rs.**  
Vende-se em S. Damaso, 89 e 91.

**El-rei Dinheiro**

ROMANCE POSTHUMO  
POR  
**ARNALDO GAMA**

Um grosso volume, cerca de 400 pag.

Ainda de sahir á luz este bello romance, ultima producção d'esse talento brilhante e apreciado.

No romance «El-rei Dinheiro» os dotes primorosos do finado e talentoso escritor portuense ostentam-se com o esplendor que grangeou immorredoura reputação ao autor do «Genio do Mal», das «Verdades e Ficções», do «Sargento mór de Villar», do «Balio de Leça» e de outras obras que constituem igualmente a merecida gloria d'esse vulto da literatura portuense.

Preço 600 reis; pelo correio 650 reis.

Vende-se n'esta cidade, na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas.

**ACÇÕES**

Vendem-se 25 acções da Companhia dos Banhos de Vizela, com a rectificação feita, ou com a entrada de 5:000 reis por acção.

Quem as pretender, todas, ou em lotes de cinco, com o abatimento de 40 p. cento, pode dirigir-se á *Livraria Internacional*.

GUIMARÃES—TYP. DA *Livraria Internacional*  
Rua de S. Damaso, n.º 89 e 91.

**As Farpas**

**CHRONICA MENSAL**

**DA POLITICA, DAS LETRAS E DOS COSTUMES**

A venda na *Livraria Chardron*, editora, Porto, e nas principaes livrarias.